

SENADO FEDERAL

PRESIDENTES DO SENADO NA REDE



Galeria de retratos dos ex-presidentes do Senado pára em Sarney, o antecessor de ACM

RETRATOS: Faltam ACM e Jader

Galeria de ex-presidentes do Senado termina em Sarney

Continuação da 1ª página

BERNARDO SCARTEZINI

BRASÍLIA - ACM também renunciou, mas continua tendo direito a um lugar na galeria de honra do Senado.

A saga do retrato do primeiro ex-presidente do Senado obrigado a renunciar ao mandato para não ser cassado, por envolvimento na violação do painel eletrônico, é um encontro de burocracia estatal e mal-estar político. Os usos e costumes da Casa mandam que cada presidente, num gesto de diplomacia, inaugure o retrato de seu antecessor.

Eleito após meses de briga com ACM, Jader não teve tempo nem vontade de homenagear seu desafeto. O retrato - de grafite, carvão e lápis de cera sobre uma cópia esmaecida de retrato do político - ficou

pronto ainda durante sua gestão, mas os trâmites internos para liberação da obra foram mais demorados que a renúncia do político paraense.

Por sua vez, Edison Lobão (PFL-MA), presidente interino do Senado entre julho e setembro, diz nem ter tomado conhecimento de que havia um retrato a ser pendurado. "Por mim, não haveria constrangimento algum. Antonio Carlos é meu amigo", explica-se. Mas a assessoria de Lobão achou por bem não mexer no assunto. Nada de festinhas naquele momento de transição. Empurrava-se o problema para o próximo presidente, fosse quem fosse.

Sem data - A tarefa cabe, agora, a Ramez Tebet (PMDB-MS), outro desafeto de ACM, que lhe pregou o apelido de "rábula do Pantanal" durante o

processo a que respondeu no Conselho de Ética do Senado.

O Cerimonial do Senado ainda não marcou a data da homenagem a ACM. Indecisão que atrasa a vida de Paulo Afonso Lustosa de Oliveira, diretor da Secretaria de Informação e Documentação. Ele espera a solenidade para dar sinal verde a Garcez para começar o retrato de Jader. "Não vou mandar fazer um quadro quando o outro ainda nem foi colocado no lugar", diz Lustosa, de olho no orçamento. Cada figura nova na parede de mármore branco do Museu do Senado custa R\$ 3 mil.

Se o cerimonial demorar mais um pouco, pode pegar Antonio Carlos e Jader novamente como senadores. Afinal, os dois anunciam a possibilidade de concorrer ao Senado em 2002.